

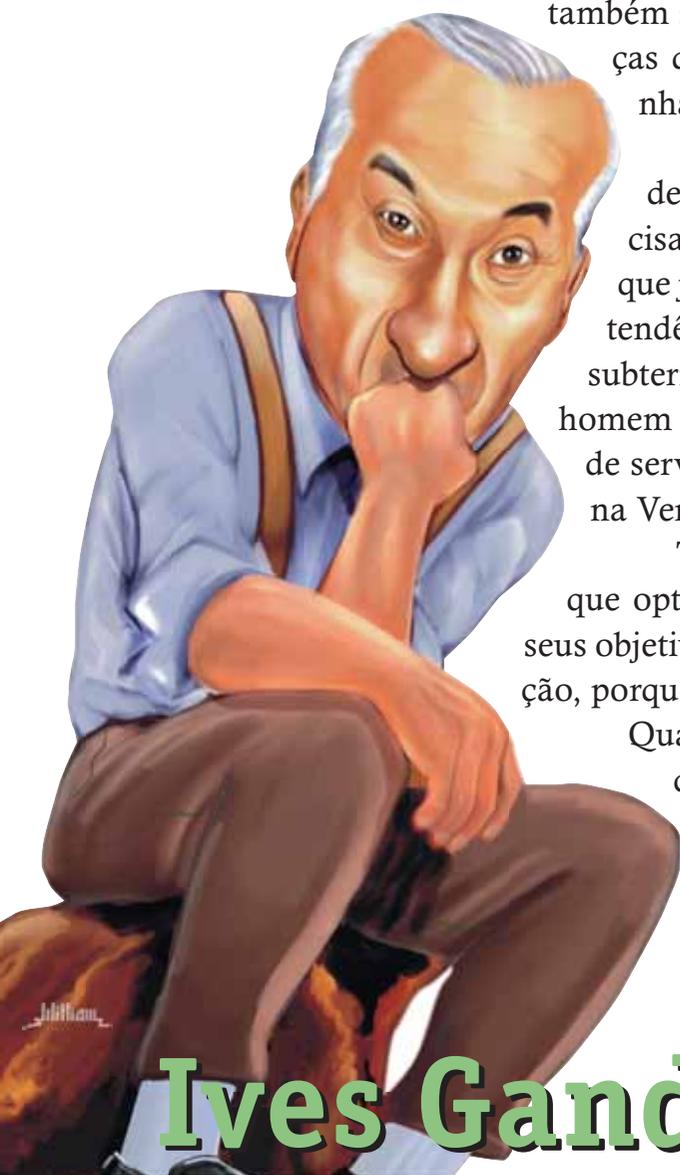
# O poder da corrupção

**C**onhecido e respeitado em todo Brasil, também muito além das fronteiras do país, jurista, tributarista, poeta e escritor, Ives Gandra Martins aos 75 anos de idade continua ativo em tempo integral, inclusive nos fins de semana, quando passa horas em sua biblioteca, com um acervo de nada menos que 35 mil exemplares – todos lidos (alguns relidos) e catalogados. Ives Gandra Martins é um homem bem informado sobre temas econômicos e políticos, como também sobre tudo que diz respeito ao ser humano, além das mudanças que ocorrem pelo mundo. Um dos temas que vem acompanhando com determinação, é a corrupção.

Morando em São Paulo, ele tem amigos em Brasília e em dezenas de países, o que o leva a uma avaliação completa e precisa sobre temas que acompanha com a paciência de um artesão que junta todos os elos para chegar a uma conclusão a respeito das tendências, seja política ou econômica, inclusive como funciona o subterrâneo do poder, porque está consolidada a determinação do homem em conquistá-lo e dominá-lo, o que vai muito além do ideal de servir. Cita, como exemplo mais atual, o coronel Hugo Chávez, na Venezuela.

Trata-se, para o professor Ives Gandra Martins, de um militar que optou pela vida pública para conquistar o poder e para atingir seus objetivos, agindo como um déspota, fechando órgãos de comunicação, porque não pode conviver com o regime democrático.

Quanto a corrupção, tema também da entrevista, ele afirma, com convicção, que seja qual for o sistema, ditatorial ou democrático, regimes ilegais ou legais, a conquista ocorre pela força, mas o que prevalece mesmo é o dinheiro e a conquista do poder, ressaltando: “O dinheiro é o maior instrumento de corrupção!”.



**Ives Gandra**

Por  
Marcone Formiga

- **Afinal, o poder é a alegria dos homens?**

- O que eu tenho constatado, ao longo dos anos, é que o homem, cada vez mais, tem necessidade de exercício do poder, em todos os níveis, uma característica da sua natureza mais pacata ou mais ativa. Resumindo, é da própria natureza do ser humano. Seja qual for o nível, porque até um servidor público, chefe de repartição, ou até um chefe de obras, não abrem mão, de jeito nenhum, de seu poder de comando. Para todos, o mais importante é ter o poder, ficar no comando.

- **Isso justifica tanta luta pelo poder?**

- Na maioria dos casos, essa disputa pelo comando tem como alvo principal servir mais do que exercer simplesmente o governo, o comando, o que não deve ser interpretado como uma regra do poder político, que é mais expressivo, com relação a direção que o ser humano irá tomar. Objetivamente, está consolidada a determinação do homem em conquistar e dominar, muito além do ideal de servir, com rigor. Vale ressaltar, com a posse do poder ser estimulada por uma motivação muito forte, seja qual for o custo e também o meio. Até mesmo em regimes democráticos e nas ditaduras, mas que haja uma oposição superior às suas forças para contê-lo, até mesmo lançando mão dos sistemas legais vigentes.

- **Mas existem situações em que um líder popular acaba sendo um déspota. É o caso da Venezuela, com Hugo Chávez...**

- Está aí um exemplo expressivo na realidade, o do coronel Hugo Chávez, há 11 anos no poder. Na verdade, um exemplo muito expressivo de quem buscou a conquista do poder para atingir os seus objetivos, usando toda a máquina estatal para o que bem entender. O alvo principal tem sido os meios de comunicação, que prefere usar apenas para favorecê-lo, e não como meios que exerçam o seu papel social, que é o de informar, sem exceção, o que ele não consegue assimilar.

- **O que pode acontecer com esse exemplo de Hugo Chávez?**

- Acompanho Hugo Chávez nesses 11 anos, agindo como um déspota, fechan-

do órgãos de comunicação que não ficaram submissos a ele, procurando maquiagem com a manipulação do poder o desastre do modelo econômico implantado por ele em seu país, com uma inflação acelerando para o descontrole total. Vem à memória, sempre que vejo o que está acontecendo na Venezuela, a observação de Thomas Freidman, para quem a questão maior, em um plano definido, abre espaço para questionar a respeito de até onde um poder como o que ele impôs na Venezuela poderá sobreviver...

- **O senhor chegou a uma conclusão?**

**“Sem dúvida nenhuma o dinheiro é o maior instrumento de corrupção, com os donos do poder avançando vorazmente para saquear o dinheiro público. Cada vez mais constato que o tributo é uma norma de rejeição social, porque deixamos nos guichês de impostos mais do que devemos, em todos os períodos históricos e também espaços geográficos, para manter o estado, com destinação específica para a prestação de serviços públicos, como também para as benesses proporcionadas pelo poder. Não é por acaso que os cidadãos chegaram à conclusão que a morte e os impostos são as únicas coisas certas no mundo”.**

- O que se constata, em tantos casos, é que em ditaduras fechadas, fica mais fácil exercitar a manipulação do poder. Ironicamente, ou mera coincidência, mas os fatos demonstram isso, o maior aliado de Chávez, além de seu mais constante conselheiro é Fidel Castro, que implantou uma ditadura que tem mais de 50 anos, com um dos maiores banhos de sangue no Caribe, instituindo os paredões de fuzilamento para silen-

ciar aqueles que protestavam contra a ditadura de esquerda que estava sendo implantada em Cuba. Chávez segue ao pé da letra tudo o que Fidel faz, como, por exemplo, o horror que tem dos meios de comunicação livres, que vê como inimigos da revolução que pretende implantar.

- **Chávez e Fidel simbolizam exemplos daqueles que procuram se eternizar no poder?**

- Sim, e tudo começa quando se conquista o poder, em um regime democrático com restrições no exercício do poder, sem manipulação, mas que nas ditaduras ou repúblicas fragilizadas, se faz uso de toda a máquina pública para a manipulação, como instrumento único do poder a ser exercido, na maioria das vezes para superestimar o ditador de plantão, maquiando os fatos, com um falso ufanismo e toda uma máquina de comunicação para idolatrá-lo e até convencer a população que está fazendo o bem do país.

- **Mas no poder prevalece um componente promíscuo, que é a corrupção.**

- Seja qual for o sistema, ditatorial ou democrático, regimes legais ou ilegais, a conquista ocorre pela força, mas o que prevalece mesmo, sem dúvida nenhuma, é o dinheiro e a conquista de prestígio, (essas) são duas ferramentas que prevalecem. O dinheiro é o maior instrumento de corrupção, com os donos do poder avançando vorazmente, para saquear o dinheiro público. Cada vez mais constato que o tributo é uma norma de rejeição social, porque nós deixamos nos guichês de impostos mais do que devemos, em todos os períodos históricos e também espaços geográficos, para manter o Estado, com destinação específica para a prestação de serviços públicos, como também para as benesses proporcionadas pelo poder. Não é por acaso que os cidadãos chegaram à conclusão que a morte e os impostos são as únicas coisas certas no mundo. É exatamente assim!

- **E por que isso?**

- É simples para compreender: todos os contribuintes sabem que pagam mais do que deveriam pagar para cobrir as despesas do Estado e também as neces-

sidades mais simples dos que estão no poder. Resumindo: a morte é um “imposto” divino à vida, ao mesmo tempo em que os impostos são “de morte”, nos dias de hoje, com as cargas tributárias, para cobrir as despesas de um Estado, cada vez menos eficiente, corporativista e burocrata.

**- Mas onde começa o poder corruptor?**

- Um exemplo expressivo surge em qualquer obra pública, com sua execução contratada com empresa ou pelo próprio governo, acaba ficando vulnerável a um superfaturamento, já que uma parte será destinada ao pagamento de intermediações administradas pelos lobistas que estão sempre ativos e de prontidão, além dos próprios administradores dos recursos públicos, que decidem, afinal, qual empresa será vencedora na licitação. Ou seja, o regime jurídico destinado as licitações públicas não consegue blindar a imoralidade, mesmo com os Tribunais de Contas e todos os esforços para que sejam regulados com eficiência os processos licitatórios no Brasil, parecendo um queijo suíço, cheios de buracos, favorecendo sempre aqueles que estão mais próximos do poderoso de plantão.

**- Esse tipo de saque do dinheiro público é comum apenas no Brasil?**

- Não! Isso acontece no mundo inteiro, porque sempre existem aqueles que são amigos dos governantes para se associar na divisão do bolo, com grandes contratos e o inevitável “por fora”, o que é superfaturado e acaba sendo rateado com os governantes e aqueles que estão em sua órbita. A conta, como sempre, é paga pelo cidadão que deixa seu dinheiro nos guichês de impostos. Isso, sem falar nas contribuições ilegais que funcionam no caixa dos políticos como uma arrecadação paralela.

**- Ocorre mais em países democráticos, favorecendo esquemas legais e ilegais?**

- Sem dinheiro os políticos não têm êxito eleitoral, porque uma campanha requer um custo muito alto. Nas ditaduras, estabelecem as regras, definindo as suas fatias, e o que restar ficará para os serviços públicos. Democratas ou ditadores, na verdade, prevalece o gosto pelo poder, a obsessão pelo prestígio, a



influência e visibilidade, que chega a ser tão importante quanto o dinheiro. Não foi por acaso que Erasmo de Roterdã, em “Elogio da loucura”, disserta exatamente como o ser humano se deixa ser dominado pela vaidade. O que leva a isso? A loucura, que passa a contaminar, o que explica que no mundo se constata pouca paz e muita guerra.

**- Ou seja, é a obsessão pelo poder?**

- Sem dúvida. São muitos aqueles que buscam o poder para ter visibilidade, ficam ao lado dos poderosos, como áulicos, apenas para ficar ao lado daqueles que mandam, decidem. Ou seja, para usar uma expressão que sintetiza bem isso, querem apenas ser zangões do po-

**“Está consolidada a determinação do homem em conquistar e dominar, muito além do ideal de servir, com rigor, vale ressaltar, com a posse do poder ser estimulada por uma motivação muito forte, seja qual for o custo e também o meio. Até mesmo em regimes democráticos e nas ditaduras, mas que haja uma oposição superior às suas forças para contê-lo, até mesmo lançando mão dos sistemas legais (...). Está aí um exemplo expressivo na realidade, o do Hugo Chávez, que buscou a conquista do poder para atingir os seus objetivos”.**

der, se expor como pessoas importantes. Esse status, para eles, vale muito mais do que o dinheiro.

**- O que o senhor está fazendo é uma autópsia surreal do poder?**

- Prefiro definir como uma anatomia do poder, com esse paralelo do dinheiro e da vaidade.

**- A história registra algum ditador que deixou o poder pobre?**

- Sim, Salazar, em Portugal (1932-1968), que acabou seus dias de vida pobre.

**- Seria o coronel Hugo Chávez um exemplo de ditador vaidoso?**

- Isso, sem dúvida nenhuma. É um exemplo perfeito, porque trata-se de um poço de vaidade e o poder é tudo para ele. Por isso mesmo é que venho formando uma teoria do poder que consiste em não negligenciar dois pontos muito importantes, que levam a uma conclusão – o dinheiro e a vaidade.

**- Seria a síndrome do Robinson Crusóé?**

- Em seu livro Daniel Defoe demonstra o quanto o ser humano gosta de exercitar o domínio, a insaciável escalada pelo poder. Isso, sem dúvida nenhuma, é uma manifestação humana muito antiga. Robinson Crusóé, por exemplo, solitário na ilha, vivia tranquilo, sem nada reivindicar, nem transparecer diante dos olhos dos outros, para demonstrar o seu poder, já que seu domínio era a ilha e ele, até o dia em que desembarcou (a personagem) Sexta-Feira. Depois disso, teve que demarcar direitinho a ocupação do seu território, que passou a ser compartilhado com o indígena, quando antes era o único dono. Inevitavelmente, a partir dessa nova realidade, começou a ser questionado quem governaria a ilha.

**- Ou seja, a arte imita a vida ou é o contrário?**

- Na ficção se constata, como na vida real, que o direito está relacionado intrinsecamente ao poder, que está relacionada ao ser humano, seja qual for o estágio social, mas prevalece a obsessão pelo poder, o comando. Isso, vale ressaltar, prevalece até mesmo em grupo

familiar, quando sempre um exerce o poder de comando, de liderança. Inclusive, o direito brasileiro definia, de forma muito clara, que o pátrio poder era do marido, e só na sua ausência, a mulher assumia essa condição. Mas, agora, a Constituição, como também o Código Civil, reconhecem a autoridade do casal.

**- O senhor demonstra de forma bem clara que é da natureza humana a conquista do poder. Uns mais, outros menos, como isso se explica?**

- Eu gosto de fazer citações para a melhor compreensão. Agora, entra em cena Cesare Lombroso, por ter sustentado que é possível, a começar pelas características físicas, a identificação de um ser humano propenso a cometer um crime. Para ele, o começo de tudo estava na tendência e determinação, o tipo de ações humanas teria, sim, uma ação genética.

**- Por exemplo?**

- Os alcoólatras. Cientificamente está comprovado que eles têm, no seu DNA, uma maior propensão para a bebida que as demais pessoas. Além disso, já se sabe também que a criminalidade depende muito menos do tipo de DNA do indivíduo, e mais dos fatores psicossociais, educacionais, culturais, mais os fatores virtuosos. A falta de família, como também a influência da mídia permissiva, o mau exemplo das autoridades, como também a dependência que surge em consequência de substâncias psicotrópicas.

**- Isso significa o que para aplicação na questão do poder?**

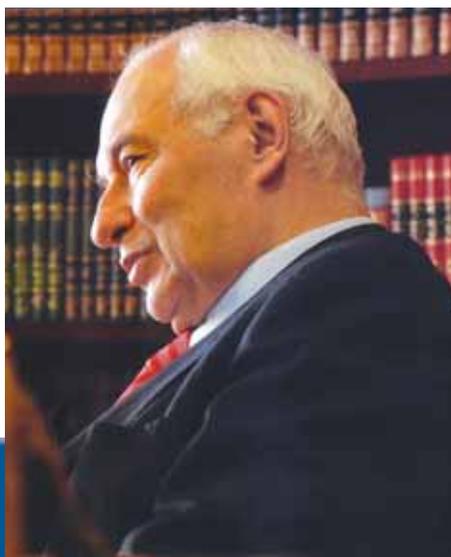
- Que, cada vez mais, estou consolidando a convicção de que a atração pelo poder está plasmada no tipo físico e psíquico de cada indivíduo. Isso, na relação do poder político. Mas não significa que existam idealistas entre aqueles que resolvem iniciar uma carreira política, principalmente quando estão na pureza da juventude. Lamentavelmente, acabam descobrindo o caminho mais curto para a ascensão ao poder, passando a acreditar que todos os meios podem ser justificados, desde que sejam nobres. Ou seja, com essa transigência, acabam sendo contaminados, comprometendo o seu futuro, o

**“Na ficção se constata, como também na vida real, que o direito está relacionado ao poder, que está relacionado ao ser humano, seja qual for o estágio social, mas prevalece a obsessão pelo poder, o comando. Isso, vale ressaltar, prevalece até mesmo em grupo familiar, quando sempre um exerce o comando. Inclusive, o direito brasileiro definia, de forma muito clara, que o pátrio poder era do marido, e só na sua ausência, a mulher assumia essa condição. Mas, agora, a Constituição, como também o Código Civil, reconhecem a autoridade do casal.”**

que é lamentável, porque ficam reféns da permanência no poder.

**- E por que o senhor tem a convicção de que o poder ramente é exercido por estadistas?**

- A explicação fica fácil a partir da constatação de que passam a ocupá-lo justo aqueles que tomaram gosto pela política por ideal, transgiram para fazer carreira, mas continuam procedendo dessa forma para continuar na carreira. O que acontece? A consciência já não funciona, prevalecendo o gosto pelo poder, passando a ignorar o sentido mais cor-



reto, que seria servir. Preferem servir-se do poder. Depois, não tem caminho de volta... A ponte foi dinamitada e as cavrelas incendiadas.

**- Voltando ao começo, o poder é mesmo a alegria dos homens...**

Tenho observado sempre que a necessidade do poder pelo homem é insaciável. No meu livro “Uma breve teoria do poder”, demonstro que o tipo biológico e psíquico é elemento na conformação daqueles que ambicionam o poder e que o ímpeto de dominar é sempre superior a eventuais valores éticos. Isso me faz lembrar Delfim Netto, durante o regime de exceção, ao afirmar que o Estado “é necessariamente aético”. Na perfeita tradução, isso significa que a humanidade evolui nessa direção por ter políticos demais e estadistas de menos, o que é coisa muito antiga. O que se constata, é que os militares, nas democracias, quando ingressam na política, demonstram boas intenções, prontos a sanear uma nação fazendo uma faxina em qualquer crise moral, empenhados com determinação em restabelecer comportamentos éticos.

**- E quando ultrapassam o limite, ignoram a democracia, qual é o desfecho?**

- Quase sempre é o que ocorre, acabam contaminados pelos maus vícios transmitidos pelos políticos carreiristas, embora, raramente, cheguem ao nível de corrupção praticada pelos civis...

**- Qual é a consequência disso?**

- A eliminação da democracia, para quem Winston Churchill afirmava ser um péssimo regime político, mas não existe nenhum melhor. Não tenho a menor dúvida que o político carreirista é também um carreirista político. Ou seja, o seu êxito na carreira é o que mais importa, muito mais do que o compromisso de servir.

**- Hoje, com toda a visão que o senhor tem, qual é o seu conceito sobre o poder?**

- Levando em conta a teoria do poder, segundo a qual as ideologias são instrumentos de manipulação política, econômica, social e cultural de qualquer país; representa aquilo que os donos do poder têm que trabalhar e conviver. Nor-

berto Bobbio, chegou à conclusão que existem a política das idéias e a política dos fatos. Mas, como ressalva, não são conciliáveis. E assim, nas ditaduras e nas democracias, as oposições sempre são odiadas, nunca desejadas, prevalecendo em grande parte que sejam simplesmente eliminadas.

**- Onde o bom poder prospera?**

- Sem dúvida mais nas democracias evoluídas, pouco nas semi-democracias e quase nunca nas ditaduras.

**- Por que os homens não seguem a teoria do poder, com a história servindo de lição para os governantes?**

- Inclusive nos regimes democráticos, vale acrescentar. A resposta é a seguinte: o poder acaba sendo tísido pela experiência das pessoas que o assumem, deixando que prevaleçam o egocentrismo, o autoidolatrismo e todas as falhas tão presentes em todos aqueles que se consideram capazes de governar. Dessa forma, autossuficiente, passam a cometer erros antigos. É simplesmente isto...

**- O que o senhor vislumbra para o futuro?**

- Sem dúvida nenhuma ocorrerá uma grande mudança no século XXI, uma revolução que irá mudar os clássicos conceitos jurídicos. Essa revolução não ficará restrita a ótica do direito constitucional à luz da soberania das nações, mas abrangerá o direito supranacional, tomando força a partir dos blocos regionais. Voltamos a crise econômica mundial de 2008, que sacudiu o mundo, cujo desdobramentos continuam nos países desenvolvidos e menos nos emergentes. Para que serviu essa crise? O efeito imediato para acionar o painel de alarme com relação ao desenvolvimento mundial. A minha conclusão é a de que, se não contribuiu para diluir as tensões entre os povos e os países, acabará levando a uma reflexão maior que levará a uma profunda conscientização quanto à necessidade de se buscar soluções jurídicas, muito além das clássicas formulações do direito estável e nacional, do passado.

**- Qual a relação entre a crise de 2008 com a de 1929?**

- Na de 1929, a consequência foi a de se viabilizar o aperfeiçoamento dos mecanismos de controle das crises, a partir da multiplicação dos bancos centrais, em todo o mundo. Além disso foi criado o Fundo Monetário Internacional (FMI), além do fortalecimento do Banco Mundial, da OMC e da OCDE, Voltando a crise de 2008, ela teve um impacto global muito parecida com a de 29, diferenciando os mecanismos de consulta e atuação conjunta das nações, blindando os seus efeitos, que não chegaram ao nível daquela de 1929.

**- Qual foi a grande diferença?**

- Sem dúvida, uma maior resistência à recessão, principalmente nos países emergentes. Com relação ao futuro, só Deus sabe o que acontecerá, pois Deus confiou no homem ao criá-lo, mas nem o homem, hoje em dia, confia em si mesmo. As suas dúvidas fecham os horizontes dos bons costumes e descortinam aqueles do hedonismo corrupto. ✱

**FIXO + INTERNET**

R\$ 99

**FIXO E INTERNET ILIMITADOS  
+ TARIFA ZERO ENTRE FIXOS  
E CELULARES TIM DA SUA EMPRESA.<sup>1</sup>**

**TIM EMPRESA SIMPLES.  
PORQUE AZUL É UMA COR QUE VAI  
BEM COM QUALQUER EMPRESA.**

**PLANO NOSSO LINK 1Mbps<sup>2</sup>  
+ TIM OFFICE PLUS POR R\$ 99,00/MÊS.<sup>3</sup>**

- Fale sem limite em ligações locais para qualquer fixo<sup>4</sup>
- Navegue na internet sem limite e com velocidade de até 1Mbps<sup>2</sup>
- Sem prazo de permanência mínima
- Preço promocional válido durante todo o período do contrato

**FREECELL 61 4141-0920** APARELHOS FIXOS E MODENS COM PREÇOS EXCLUSIVOS E EM 24 VEZES SEM JUROS.  
OFERTA VÁLIDA SOMENTE PARA A ÁREA DE COBERTURA 3G.



Você, sem fronteiras.

Oferta válida até 28 de fevereiro de 2010. (1) O TIM Office Plus possibilita ao cliente efetuar chamadas locais para outros fixos que estejam na mesma estrutura do rede do cliente até o limite de 1 mil minutos por mês. Provisoriamente, clientes que também tenham acesso móvel, habilitado em plano pré-pago elegíveis da TIM (Plano Básico, Plano Médio Residencial, Plano Médio Light, TIM Gato, Plano Tarifa Zero, TIM Empresa Nacional, Plano Link e Plano Básico), poderão originar chamadas locais com tarifa zero a partir de acesso fixo do TIM Office Plus com destino e acesso móvel pertencente à estrutura do cliente até o limite de 1 mil minutos por mês. Chamadas e cobrir não estão incluídas nessa promoção e serão cobradas normalmente. Oferta por tempo limitado, válida para todos os Estados. (2) O conceito de velocidade do plano Nosso Link aplica-se exclusivamente ao volume de dados transmitidos. A velocidade de acesso para transmitir dados depende dos seguintes fatores: das condições topográficas e/ou climáticas; da velocidade de movimento do cliente ou de sua distância da Estação Rádio Base (ERB); do número de clientes associados à mesma ERB; do modem usado no computador; das aplicações utilizadas e dos sites acessados; e de outros fatores externos que possam interferir no sinal. A TIM não se responsabiliza por diferenças de velocidade em razão de fatores externos, bem como por serviços contratados diretamente nas páginas de destino na internet ou, ainda, por aquisição de produtos de outros equipamentos. Após o consumo de 1GB, a TIM poderá reduzir a velocidade, a seu exclusivo critério, até o fechamento subsequente. A TIM se reserva o direito de restringir o uso fixo do Estado (UF) onde o serviço foi contratado. Consulte as áreas com disponibilidade de cobertura e as condições de serviço em [www.tim.com.br](http://www.tim.com.br). (3) Preço referente à assinatura do plano de acesso limitado e velocidade de até 1Mbps (R\$ 45,99) + assinatura TIM Office Plus (R\$ 24,50) + pacote ilimitado TIM Office (R\$ 28,15). (4) Oferta válida para chamadas locais do TIM Office Plus para qualquer fixo.